



**11 DE DEZEMBRO 2008**  
Quinta-feira

- **CRISE INTENSIFICA AJUSTE NO MERCADO DE TRABALHO**
- **MENOS EMPREGO NA INDÚSTRIA**
- **CENTRAIS PEDEM GARANTIA DE EMPREGO**
- **CENTRAIS SINDICAIS FAZEM "SARDINHADA" EM FRENTE AO BC E PEDEM REDUÇÃO DE JUROS**
- **MINERADORAS E SIDERÚRGICAS JÁ DEMITIRAM 25 MIL PESSOAS**
- **BRASIL VIRA ALVO DE EXPORTADORAS DE AÇO E SIDERÚRGICOS**
- **DEMANDA REDUZIDA ELEVA O ESTOQUE DE AÇO**
- **CSN: LULA PEDIU PARA EMPRESAS MANTEREM A CONFIANÇA**
- **CNI CONTRÁRIA À ESTABILIDADE DE MARIDOS E COMPANHEIROS DE GRÁVIDAS**
- **MINIRREFORMA PASSA EM PRIMEIRA DISCUSSÃO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA**
- **CÂMARA INCLUI MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO SUPERSIMPLES**
- **METALÚRGICA INVESTE EM SOFTWARE E AUMENTA PRODUTIVIDADE**

<b>Câmbio</b>		
<b>Em 10/12/2008</b>		
	<b>Compra</b>	<b>Venda</b>
<b>Dólar</b>	2,467	2,468
<b>Euro</b>	3,217	3,219

### **CRISE INTENSIFICA AJUSTE NO MERCADO DE TRABALHO**

11/12/2008 – Valor Econômico

A pesquisa de emprego industrial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente a outubro confirmou o desaquecimento das contratações, já observado nos levantamentos da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que apontou variação positiva de 0,1%, do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que teve alta de 0,12% no emprego formal, e da Federação

das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que teve incremento de 0,2% no Estado.

Na pesquisa do IBGE, o emprego industrial em dez Estados teve queda de 0,2% em outubro em relação a setembro, com ajuste sazonal. Na comparação com o outubro de 2007, houve alta de 1,6%, o resultado mais baixo apurado desde março de 2007 (que havia sido de 1,53%).



O economista da LCA Consultores Fábio Romão calcula que, de janeiro a agosto, a taxa de emprego industrial no país crescia em média 6,5%, e no terceiro trimestre caiu para 2,2%. "O setor estava desacelerando e a crise intensificou esse processo", afirmou. O setor industrial foi o primeiro a apresentar reflexos da crise internacional no emprego, dado que as pesquisas gerais de emprego e desemprego registraram números

favoráveis para outubro. A pesquisa do Caged apontou incremento de 0,2% no saldo total de empregos com carteira assinada no país e o levantamento do IBGE de desemprego ficou estável em 7,5% nas regiões metropolitanas em outubro.

Para o economista do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) Rogério César Souza, o efeito ainda é restrito. "O processo de desaceleração, que havia começado em julho, continua. E o padrão que tínhamos, do crescimento puxado pelos setores de bens de capital e bens duráveis, também se manteve", afirmou.

Os setores que apresentaram queda no nível de empregos em outubro com ajuste sazonal foram os mesmos que já registravam retração em meses anteriores. Houve recuo nas áreas de fumo (0,01%), têxtil (0,26%), vestuário (0,58%), madeira (0,39%), calçados e artigos de couro (0,29%), borracha e plástico (0,03%) e fabricação de outros produtos da indústria da transformação (0,12%).

Os setores industriais que sofreram forte desaceleração no ritmo de produção em outubro em função da escassez de crédito ou de dificuldades para exportar ainda apresentaram expansão no número de contratações em outubro. É o caso dos grupos fabricação de meios de transporte (0,51%), máquinas e aparelhos eletrônicos, de precisão e de comunicação (0,49%), máquinas e equipamentos (0,66%), produtos de metal (0,25%) e metalurgia básica (0,27%). "Esses setores ainda vão ser mais afetados pela crise e a fragilidade na evolução do emprego no país pode surgir daí", afirma o economista. Souza estima que haverá desaceleração mais significativa no emprego industrial a partir de novembro, sobretudo em função das notícias recentes de demissão nos setores de metalurgia básica, autopeças e construção civil.

Fábio Romão acredita que os efeitos da crise sobre o emprego industrial serão mais fortes a partir do primeiro trimestre de 2009. "Em outubro e novembro, há notícias de demissões no setor de autopeças e na construção, mas houve um grande movimento de antecipação de férias coletivas no setor automotivo. E existe mais risco de demissões nesse segmento, mas só vamos saber o efeito no ano que vem", afirmou o economista.

O valor da folha de pagamento teve queda de 0,2% em outubro, outro reflexo da crise, tendo em vista a decisão das indústrias de reduzir horas extras. De janeiro a outubro, o aumento foi de 6,6%, e nos últimos 12 meses, também acumula alta de 6,6%. Mais uma vez, puxaram a alta os setores de meios de transporte (8,9%), máquinas e equipamentos (9,8%), minerais não-metálicos (21,1%).

## MENOS EMPREGO NA INDÚSTRIA

11/12/2008 – Notas Documento Reservado

Em outubro, o emprego na indústria brasileira sofreu retração de 0,2% em comparação com o mês anterior, o menor resultado desde março de 2007 (1,5%). Porém, em relação a outubro do ano passado o nível de emprego na atividade fabril subiu 1,6%. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário, divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde janeiro deste ano, o aumento de empregos no setor foi de 2,6%, enquanto nos últimos 12 meses, a expansão foi de 2,7%. Na comparação com outubro do ano passado, as contratações superaram as demissões em dez das 14 áreas investigadas, com destaque para São Paulo (1,7%), Minas Gerais (5%), Rio Grande do Sul (3,2%) e Rio de Janeiro (2,9%). Houve aumento no número de postos de trabalho em 11 dos 18 setores pesquisados, entre eles estão máquinas e equipamentos (8,3%), meios de transporte (7,1%), máquinas, aparelhos eletrônicos e de comunicações (9,4%), e alimentos e bebidas (2,1%). As retrações mais acentuadas ocorreram em vestuário (-7,3%), madeira (-10,9%) e calçados e artigos de couro (-5,2%) e têxtil (-5,4%).

## CENTRAIS PEDEM GARANTIA DE EMPREGO

11/12/2008 – Gazeta Mercantil - Ayr Aliski e Vanessa Stecanella

A taxa de emprego industrial recuou 0,2% em outubro em relação a setembro, após dois meses de estabilidade., segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em relação a igual período no ano passado, a abertura de vagas na indústria subiu 1,6%. No ano, o indicador acumula alta de 2,6%.

A perspectiva de redução da taxa de emprego levou centrais sindicais a Brasília para encontro com o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Os líderes sindicais saíram da reunião desapontados pela falta de proposta concreta em relação à adoção de medidas que assegurem a manutenção dos empregos. Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique da Silva Santos, as providências tomadas pelo governo para reativar a economia seguem o caminho correto, mas são "insuficientes".

De acordo com Santos, os sindicalistas esperavam, pelo menos, o anúncio da mudança na sistemática de cobrança do Imposto de Renda, como forma para garantir o poder de compra do trabalhador.

O governo se comprometeu a realizar reuniões nos próximos dias com trabalhadores e empresários em câmaras setoriais para discutir formas de garantir a abertura de vagas. A primeira reunião ocorrerá na próxima terça-feira, com representantes do BNDES, trabalhadores e empresários.

## CENTRAIS SINDICAIS FAZEM "SARDINHADA" EM FRENTE AO BC E PEDEM REDUÇÃO DE JUROS

11/12/2008 – Gazeta do Povo

A Força Sindical e a Nova Central Sindical dos Trabalhadores realizaram nesta quarta-feira (10) manifestação em defesa da queda da taxa básica de juros, a Selic. Os manifestantes seguiram em passeata do Congresso Nacional até o Banco Central (BC), onde promoveram uma sardinhada. Segundo o deputado Paulo Pereira da Silva (PDT-SP), presidente da Força Sindical, a sardinha é o símbolo da miséria.

A idéia é mostrar aos conselheiros do Banco Central que essa será a situação do povo brasileiro se os juros não baixarem, afirmou. A última reunião do ano do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central começou ontem (9) e termina hoje no fim da tarde, quando será anunciada a taxa básica de juros.

A expectativa dos analistas de mercado é que o colegiado mantenha a Selic em 13,75%. Mas os manifestantes pedem que os juros diminuam em dois pontos percentuais, passando para 11,75%.

Segundo o presidente da Força Sindical, para que a população possa consumir mais, o governo precisa sinalizar que o país está seguro diante da crise financeira internacional. Se nós pudéssemos sair de 13,75% e passar para 11,75%, a sociedade iria entender que o país está bem, iria comprar e nós poderíamos salvar o primeiro trimestre de 2009.

Participantes da passeata exibiram faixas pedindo a queda dos juros e a saída do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, do cargo. Para Paulinho da Força Sindical, se o Brasil entrar em recessão, a situação de Meirelles fica insustentável.

## MINERADORAS E SIDERÚRGICAS JÁ DEMITIRAM 25 MIL PESSOAS

10/12/2008 – Gazeta Mercantil - Luciana Collet, Reuters

As mineradoras e siderúrgicas já cortaram pelo menos 25 mil postos de trabalho em todo o mundo, num momento em que a demanda por metais despencou, com ao quadro mundial de retração econômica. No Brasil, não há dados oficiais, já que quase nenhuma das empresas divulgou valores exatos dos cortes, mas as estimativas apontam para mais de 3 mil demitidos, enquanto pelo menos outros 5,5 mil estão ou devem sair em férias coletivas, e sem poder curtir muito os dias de folga, já que é grande o temor que cortes aconteçam quando voltarem a trabalhar (Ver matéria abaixo).

Ontem foi a vez do Rio Tinto Group anunciar que vai fechar 14 mil postos de trabalho, reduzir os investimentos em mais de 50% e vender "ativos significativos". A subsidiária brasileira da empresa, que possui operações em Corumbá (MS), informou que por ora não há impacto da medida no País. Por isso, declarou que mantém o investimento de cerca de US\$ 2 bilhões na ampliação na operação sul-matogrossense. No entanto, os cerca de 600 funcionários que trabalham na unidade devem entrar em férias coletivas entre dezembro e janeiro.

A Rio Tinto vinha sendo pressionada a detalhar planos para reduzir o nível de endividamento desde que o preço de sua ação caiu depois que a rival BHP Billiton desistiu de oferta de comprar a empresa por US\$ 66 bilhões no mês passado. A dívida

líquida consolidada da companhia estava em US\$ 42,12 bilhões ao final do primeiro semestre deste ano.

Um mês depois de repelir a tentativa de aquisição hostil, o principal executivo do Rio Tinto, Tom Albanese, disse que a empresa, sediada em Londres, precisa cortar custos "para níveis adequadamente baixos até vermos sinais confiáveis e significativos de uma recuperação dos nossos mercados", que estão sofrendo uma "taxa sem precedentes de deterioração". Albanese disse ontem que o Rio Tinto não vai vender ações e que a empresa abandonou o plano de elevar os dividendos. O fechamento de vagas vai representar uma economia anual de US\$ 1,2 bilhão, com custos de rescisão de contratos de trabalho de US\$ 400 milhões. O Rio Tinto pretende reduzir os custos operacionais em US\$ 2,5 bilhões ao ano em 2010.

"Tempos difíceis pedem medidas drásticas. Eles atenderam todas as partes da equação. Eles entraram definitivamente em modo de sobrevivência, o que é apropriado dadas as circunstâncias do mercado", disse o analista Tim Schroeders, gerente de portfólio da Pengana Capital, em Melbourne. "Haverá impacto generalizado sobre projetos", disse o grupo em comunicado, sem fornecer detalhes. "Alguns projetos serão cancelados e outros, adiados até a recuperação dos mercados."

O Rio Tinto deverá postergar US\$ 32 bilhões em novos projetos e expansões no ano que vem, disse o Credit Suisse Group AG, no último dia 2. A mina de minério de ferro de Simandou, na Guiné, de US\$ 6 bilhões; a expansão, ao custo de US\$ 7 bilhões, das minas de minério de ferro na região de Pilbara, na Austrália Ocidental, e a ampliação de US\$ 1,8 bilhão na capacidade de extração de alumina, em Yarwun, podem estar entre os projetos adiados, escreveu Jeremy Gray, analista do Credit Suisse.

As ações do Rio Tinto deram um salto de até 14% na Bolsa de Londres, reduzindo sua queda deste ano para 74%, depois de a mineradora informar que vai retrain seu quadro de funcionários em 13% e cortar o endividamento líquido em US\$ 10 bilhões até o final de 2009. A empresa também vai diminuir os investimentos em novos projetos de US\$ 9 bilhões para US\$ 4 bilhões, enquanto procurará potenciais parceiros para custear o desenvolvimento de alguns ativos.

Ao mesmo tempo em que poupou o Rio Tinto, operante há 135 anos, de uma compra por parte da australiana BHP, Albanese abriu mão da oportunidade de vender o grupo por até US\$ 194 bilhões num momento em que o mercado altista das commodities chegou a um pico. Atualmente o Rio Tinto tem valor de mercado de US\$ 31,6 bilhões e US\$ 38,9 bilhões em endividamento.

Também ontem a canadense de níquel e cobre FNX informou a demissão de 307 funcionários com o fechamento de uma operação de níquel em Ontário.

A decisão da Rio Tinto se segue à da Companhia Vale do Rio Doce, que na semana passada informou a demissão de 1,3 mil pessoas em todo o mundo e férias coletivas para outros 5,5 mil funcionários.

A decisão se segue à das usinas de aço que reduziram produção e anunciaram demissões. Só a ArcelorMittal, maior siderúrgica mundial, deve cortar 9 mil postos de trabalho em todo mundo. No País, não foram informadas demissões, ainda, mas mais de 1 mil pessoas devem entrar em férias coletivas

(Gazeta Mercantil/Caderno C - Pág. 7)(Luciana Collet, Reuters e Bloomberg News)

## BRASIL VIRA ALVO DE EXPORTADORAS DE AÇO E SIDERÚRGICOS

11/12/2008 – Notas CIMM – Centro de Informações Metal Mecânico

A China, maior produtor mundial de aço, almeja entrar com mais apetite no mercado brasileiro de produtos siderúrgicos. Depois de ver suas exportações crescerem 72% de janeiro a outubro deste ano comparado com igual período em 2007, as usinas chinesas fazem planos para ocupar mais espaço no próximo ano, informou ontem Zhu Bingwei, consultor e especialista do setor da Steel Business Briefing na China.

De acordo com o especialista, os preços no Brasil, principalmente de aços planos de maior valor agregado, como chapas galvanizadas para construção civil, eletrodomésticos e outras aplicações, são bem mais atrativos do que os existentes no mercado chinês. Das 723 mil toneladas importadas pelo país até outubro, 104 mil foram desse tipo de material. Laminados a frio lideraram as cargas, com 123 mil toneladas. Avalia-se que se não fosse a crise mundial, a invasão de material chinês, com o câmbio totalmente favorável, poderia alcançar 1 milhão de toneladas.

Os embarques chineses para o Brasil saltaram de 130 mil toneladas em 2006 para 600 mil toneladas no ano passado. Alguns produtos, como trilhos para ferrovias (86 mil toneladas neste ano), a siderurgia local não fabrica. Em outros casos, como chapas grossas, a Usiminas não vinha conseguindo atender todos os pedidos locais e teve até de importar.

As usinas chinesas, afirmou Bingwei, que estão operando a 70% da capacidade por conta da retração local da demanda e queda das exportações para EUA, Europa e Ásia, vão buscar novos mercados, como o latino-americano, para desovar excedentes em 2009.

É justamente esse cenário que apavora as usinas locais e até os distribuidores de aço, com receio de uma desova que faria desabar os preços no país. O Inda, entidade das distribuidoras, enviou esta semana carta ao governo (Camex, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) pedindo medidas preventivas de proteção. Uma delas é que uma lista de dez produtos de aços planos retornem suas tarifas de importação a 12% depois que foram zeradas em 2005. "Todos no mundo estão se protegendo", disse Christiano Freire, presidente do Inda.

Fonte: Valor Econômico

## DEMANDA REDUZIDA ELEVA O ESTOQUE DE AÇO

11/12/2008 – Notas CIMM – Centro de Informações Metal Mecânico

As vendas caíram 15% no segmento de distribuição - que é responsável por 33% de todo aço plano comercializado no País -, para 285 mil toneladas. Para novembro, a estimativa preliminar é de nova queda, de 8%, para 260 mil toneladas. Mas os estoques devem cair, informou o presidente do Inda, Christiano da Cunha Freire, uma vez que as distribuidoras fizeram compras menores, já prevendo demanda inferior.

Nem a injeção de crédito de R\$ 8 bilhões do governo nos bancos das montadoras foi suficiente para conter a queda na comercialização de veículos. Os emplacamentos de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus foram de 177,9 mil unidades em novembro, os mais baixos desde abril de 2007. O volume corresponde a uma queda de 26% na comparação com os emplacamentos de outubro.

A venda de máquinas agrícolas também dá sinais de arrefecimento, tanto que algumas fábricas já determinaram férias coletivas para ajustar a produção. Ontem, a unidade da Case IH em Piracicaba, onde são produzidas colheitadeiras, informou que 200 das 240 pessoas que trabalham na empresa entrarão em férias. Em Montenegro (RS), a John Deere ampliou de 20 dias para 30 dias as férias coletivas.

A queda nas vendas de aço elevou os estoques das distribuidoras em 6,9% em outubro, na comparação com setembro, para 882,6 mil toneladas, segundo informações do Instituto Nacional de Distribuidores de Aço (Inda). A alta é, em parte, resultado do menor volume de produtos siderúrgicos comercializados por essas empresas, que processam principalmente aços planos destinados à indústria automotiva e de bens de capital.

Fonte: Gazeta Mercantil

## CSN: LULA PEDIU PARA EMPRESAS MANTEREM A CONFIANÇA

11/12/2008 – Estadão

O presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, afirmou hoje que no encontro do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com empresários, no Palácio do Planalto, Lula se mostrou confiante e disse que a situação do Brasil é melhor do que a de outros países. "Nós, os empresários, também achamos e acreditamos que o País tem que ter competência para sair dessa situação fortalecido." No encontro, informou Steinbruch, o presidente reconheceu a situação difícil, mas pediu aos empresários manterem a confiança e passarem esse sentimento para o mercado.

Para ele, o que os grandes empresários do País têm de fazer agora é aguardar as medidas do governo para avaliar como o Brasil atravessará o primeiro trimestre do ano que vem. Para ele, esse período será chave para o desempenho do País na atual crise. "Se conseguirmos minimizar os efeitos da crise nos três primeiros meses de 2009, acho que isso é o melhor que podemos fazer", afirmou.

Segundo o presidente da siderúrgica, todas as empresas estão "postergando ao máximo as demissões".

Já o empresário Jorge Gerdau Johannpeter, da siderúrgica Gerdau, informou que o governo vai criar uma comissão encarregada de elaborar medidas concretas para combater os efeitos da crise, a serem anunciadas até o fim deste ano. Gerdau participou da reunião do presidente Lula com um grupo de empresários e avaliou que o resultado foi positivo porque o governo demonstrou disposição de agir contra a crise financeira internacional.

"A reunião foi no sentido de estimular e criar confiança nos empresários pela disposição de encontrar soluções", disse. "Temos de analisar o que tem de concreto", completou.

Juros

O empresário considerou importante a mensagem dada pelo presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, que se mostrou flexível para encontrar "soluções para se ajustar às necessidades". E acrescentou: "a taxa de juros é um fator importantíssimo.

No Brasil existia uma situação de demanda maior que a oferta. Hoje a oferta é maior que a demanda. Então, dá para mexer nos juros".

Também presente na mesma reunião, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, disse que os representantes do governo não comentaram a taxa básica de juros da economia brasileira, a Selic, que foi mantida ontem em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central. Mas, segundo ele, os empresários deixaram claro seu descontentamento. "Nós (empresários) falamos que, se a disposição é pela ampliação da demanda, então é preciso baixar os juros", disse Monteiro, ao deixar o Palácio do Planalto.

O presidente da CSN disse ter aproveitado a ocasião para pedir pessoalmente ao presidente do Banco Central pela queda dos juros. Mais cedo, ao chegar ao encontro, ele classificou como "horrrível" a decisão do Copom de manter a Selic.

### **CNI CONTRÁRIA À ESTABILIDADE DE MARIDOS E COMPANHEIROS DE GRÁVIDAS**

11/12/2008 – Agência CNI

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) se mostra preocupada com a aprovação em caráter conclusivo do PL 3829/1997 - que cria estabilidade provisória para maridos e companheiros de mulheres grávidas - ocorrida nesta quinta-feira, 4 de dezembro, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal e espera que o Senado reforme esta decisão.

A proposta é inoportuna, pois agrega mais um risco associado à legislação trabalhista, com reflexos negativos sobre a gestão das empresas. Em linha geral, propostas como essas precisam de uma análise profunda das conseqüências na economia real, pois podem gerar efeitos colaterais indesejados ao afetar a competitividade empresarial e até mesmo inibir a geração de empregos.

Enfim, a legislação deve buscar a criação de um ambiente de negócios que garanta a sustentabilidade das empresas e estimule a geração de empregos, especialmente em um momento de crise econômica como o atual.

Além disso, o Projeto de Lei é inconstitucional, pois viola o inciso I do artigo 7º e o artigo 10 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988. O ordenamento jurídico brasileiro afastou a estabilidade do emprego como regra geral, substituindo-a pela indenização compensatória de 40% sobre os depósitos da conta vinculada FGTS. Os casos de estabilidade provisória se restringem àqueles previstos taxativamente na própria Constituição.

### **MINIRREFORMA PASSA EM PRIMEIRA DISCUSSÃO NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA**

11/12/2008 – Notas Documento Reservado

Oposição erra e compromete retirada do projeto

Bem que a minúscula bancada de oposição na Assembléia Legislativa tentou, mas acabou pecando pela primariedade, pelo erro, pelo engano e o projeto da minirreforma do Governo do Estado, que mexe nas alíquotas do ICMS, foi aprovado na sua constitucionalidade. Foram 30 votos favoráveis ao projeto, 6 foram contra, enquanto quatro deputados se abstiveram de votar. O líder da oposição na Casa, Élio Rusch (DEM), meteu os pés pelas mãos ao entregar o requerimento errado à Mesa

Executiva, onde pedia o adiamento da votação do projeto, porque, acreditam os opositoristas, este não é o momento mais apropriado. Perdeu tempo e discurso, porque o requerimento entregue estava mal redigido. O correto era pedir o adiamento do projeto por dez sessões (período máximo permitido pelo regimento interno da AL). Mas o documento entregue pedia o adiamento para o "próximo exercício". A partir desse "tropeço", a discussão da matéria passou a ser mais enfática, tanto pelos que defendem a proposta, quanto por aqueles que querem o engavetamento. Na segunda-feira (15), o projeto de minirreforma volta ao plenário para votação, quando os deputados poderão apresentar emendas. Tadeu Veneri (PT) e Marcelo Rangel (PPS) já anunciaram que estão com emendas prontas para serem apresentadas. O petista, que se diz cético quanto ao repasse para o consumidor das reduções nas alíquotas do ICMS de 95 mil produtos, preparou duas emendas. Uma é a exclusão da energia elétrica do grupo dos cinco itens que o Governo propõe o aumento de 2% na alíquota do imposto. A outra mantém os percentuais incidentes nas prestações de serviço de comunicação e nas operações com energia elétrica para a indústria e o comércio de panificação. Rangel, por sua vez, afirma que a matéria enviada pelo governo não é reforma, "mas um tarifaço. O Governo vai ter que admitir que existe um rombo de R\$ 500 milhões no caixa". Embora os discursos que procuravam mostrar a incoerência de aumentar imposto em período de crise mundial, o rolo compressor da bancada governista foi mais forte e o projeto foi aprovado em primeira discussão, apesar dos esperneios. Enfim...

## **CÂMARA INCLUI MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NO SUPERSIMPLES**

11/12/2008 – Indoaudiacto – Agência Câmara

O Plenário concluiu a votação, nesta quarta-feira, do projeto que permite o recolhimento de parcelas fixas pelos micro e pequenos empresários individuais participantes do Simples Nacional (Supersimples) com receita bruta anual de até R\$ 36 mil.

Os deputados aprovaram as 21 emendas do Senado ao Projeto de Lei Complementar 2/07, do deputado Antonio Carlos Mendes Thame (PSDB-SP), que foi aprovado na Câmara em 14 de agosto. O texto será enviado à sanção presidencial.

A principal mudança acolhida adia a vigência das regras dessa nova categoria de enquadramento, chamada de Microempreendedor Individual (MEI), de 1º de janeiro para 1º de julho de 2009.

Outro benefício proposto pelo Senado e acolhido pela Câmara permitirá a esse empresário contratar um empregado que receba o piso da categoria profissional ou um salário mínimo. O texto anterior permitia a contratação somente pelo salário mínimo.

Entretanto, a contribuição que o empresário pagará a título de contribuição patronal à seguridade passa de um valor fixo de R\$ 12,45 para 3% do salário de contribuição do empregado.

Demais parcelas

Os demais valores de parcelas fixas não foram mudados. Eles continuam a ser, mensalmente, de R\$ 45,65 a título de contribuição individual para a Previdência Social, mais R\$ 1 se for contribuinte do ICMS e R\$ 5 se for contribuinte do ISS.

Ainda em relação ao MEI, a Câmara aceitou o fim das isenções específicas para as micro e pequenas empresas concedidas pelos estados, municípios ou Distrito Federal a partir de 1º de julho de 2007 e que abrangem a faixa de receita bruta anual de até R\$ 36 mil.

Na primeira votação na Casa, essa isenção era mantida juntamente com a nova categoria de enquadramento.

11 milhões

Dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) indicam que as mudanças podem beneficiar cerca de 11 milhões de empreendedores, dos quais 10 milhões somente com a criação do MEI em atividades simples, desde costureiras e manicures a sapateiros, marceneiros, encanadores e mecânicos.

Segundo o Sebrae, um grande atrativo são os direitos que o empreendedor informal passará a ter na seguridade social, como aposentadoria por idade ou invalidez, seguro por acidente de trabalho, licença-saúde e licença-maternidade.

Exclusões

Quem possuir mais de um estabelecimento; participar de outra empresa como titular, sócio ou administrador; ou contratar empregado não poderá optar pela sistemática do MEI, admitida a exceção para um contratado.

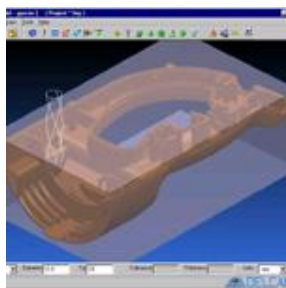
Outros ramos de atividade que não podem optar pela sistemática do MEI são os de prestadores de serviços como limpeza e vigilância; empresas de produção cultural e artística; produtoras cinematográficas; e empresas montadoras de estandes para feiras.

O empresário individual poderá ser excluído se exceder o limite de receita de R\$ 36 mil anuais. Mas se o excesso de receita limitar-se a R\$ 7,2 mil (20% de R\$ 36 mil), a exclusão ocorrerá a partir do ano seguinte, quando a diferença de tributação apurada deverá ser recolhida, sem acréscimos, em parcela única.

Caso o excesso supere R\$ 7,2 mil, os efeitos da exclusão serão retroativos a 1º de janeiro do ano em que ele ocorrer. Em qualquer situação, o microempresário terá de voltar a recolher os tributos sob a regra geral do Supersimples.

## METALÚRGICA INVESTE EM SOFTWARE E AUMENTA PRODUTIVIDADE

11/12/2008 – CIMM – Centro de Informações Metal Mecânico



Com um cenário econômico mundial instável, as empresas do setor metalúrgico começam a procurar alternativas para aumentar a produtividade, sem ter de investir pesadamente em máquinas e ferramentas.

Um desses exemplos é o da metalúrgica Julien do Brasil, instalada em Pinhais (PR). Desde que começou a utilizar o software PowerMill 5 Eixos da inglesa DELCAM, a empresa contabilizou uma série de benefícios na linha de produção. "Por meio dessa solução, conseguimos usinar peças com boa velocidade de cálculo e ótimo nível de segurança contra colisões e invasões", conta Rafael Tunes, engenheiro de projetos da Julien do Brasil. "A simplicidade no uso e as melhorias realizadas em todas as versões também facilitam nosso trabalho", completa.

O executivo enumera também outras conquistas por meio do PowerMill 5 Eixos. "Conseguimos realizar cálculos de trajetórias em cavidades de grande porte, com velocidade e segurança; usinar perfis hidrodinâmicos em peças fundidas e realizar acabamentos específicos em ferramentas de corte", diz Tunes.

O Powermill 5 Eixos é utilizado há muitos anos em aplicações aeroespaciais, mas recentemente tem despertado o interesse da indústria ferramental. A principal vantagem dessa solução é a habilidade em economizar tempo usinando formatos complexos em uma única configuração. Outra vantagem é o fato de o PowerMill ser utilizado para o uso de cortes pequenos, permitindo uma usinagem mais precisa.

O software também oferece a versão Powermill 5 Eixos usinagem contínua, que possibilita ao usuário criar percursos ao redor de superfícies complexas, sólidas e modelos triangulares.

O PowerMill 5 Eixos Posicional é ideal para usinagem de cores profundas e cavidades; os cortadores pequenos aumentam a precisão e aumentam a qualidade na finalização de superfícies; permitem a Usinagem de minas e conseguem significantes reduções de tempo por meio de uma única configuração.

No caso do PowerMill 5 Eixos Usinagem Contínua, a solução é ideal para traçar o perfil das peças; para usinagem de cores profundas e cavidades; no caso dos cortadores pequenos, aumentam a precisão e a qualidade na finalização de superfícies; permite a usinagem tanto com as laterais quanto com as bases da ferramenta; pode ser utilizada com uma gama completa de tipos de ferramentas; é compatível com os modelos no formato STL (com exceção dos traços) e totalmente verificado pelas ranhuras do dispositivo.